



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Rosicleia Moreira Palitot

**PERCEPÇÃO PARENTAL ACERCA DO FILHO ADOTIVO: UMA  
ANÁLISE PSICOEDUCACIONAL**

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Nunes da Fonsêca

JOÃO PESSOA - PB

2017

ROSICLEIA MOREIRA PALITOT

PERCEPÇÃO PARENTAL ACERCA DO FILHO ADOTIVO: UMA ANÁLISE  
PSICOEDUCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca

Aprovado em: 31/ 05/2017.

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Nunes da Fonsêca  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Jérsia Laís Fonseca dos Santos  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Jérsia Laís Fonseca dos Santos (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

P163p Palitot, Rosicleia Moreira.

Percepção parental acerca do filho adotivo: uma análise psicoeducacional / Rosicleia Moreira Palitot. – João Pessoa: UFPB, 2017.

31f.

Orientadora: Patrícia Nunes da Fonsêca

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Percepção parental. 2. Desenvolvimento socioeducacional.  
3. Filho adotivo. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 159.937(043.2)

## PERCEPÇÃO PARENTAL ACERCA DO FILHO ADOTIVO: UMA ANÁLISE PSICOEDUCACIONAL

**Resumo:** O presente estudo objetivou analisar as percepções dos pais acerca do filho adotado. Participaram da pesquisa 20 pais adotivos da cidade de João Pessoa (PB). A maioria era do sexo feminino (65%) e casados (85%). Para coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Empregou-se o programa estatístico SPSS (versão 21) para realizar as estatísticas descritivas, e o software IRAMUTEQ (versão 0.7 alpha 2) para processar o conteúdo das entrevistas. O resultado da Classificação Hierárquica Descendente indicou que o *corpus* Percepção dos pais acerca do filho adotivo, subdividiu em dois *subcorpos*: Desenvolvimento socioafetivo e Desenvolvimento socioeducacional, originando seis classes, são elas: reações afetivas, reações emocionais, reações comportamentais, relações familiares, relações sociais e relações acadêmicas. Conclui-se que deve haver uma maior divulgação midiática das experiências positivas da adoção, especialmente a partir do relato dos pais, para que se construam novas representações sobre a criança adotada.

**Palavras-chave:** Percepção parental. Desenvolvimento. Filho adotivo.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática de acolher crianças abandonadas tem perdurado por anos, além de se fazer presente em todas as civilizações. Tal prática, denominada de adoção, surgiu pela necessidade de suprir a carência das crianças que, por alguma razão, eram abandonadas pelos seus progenitores (WEBER, 2011).

Para Carvalho (2013) a adoção é compreendida como um ato jurídico que gera laços de paternidade e filiação entre pessoas naturalmente estranhas umas às outras. Nessa perspectiva, a adoção é uma prática que visa proporcionar às crianças e adolescentes a possibilidade de pertencer a uma nova família, a qual lhes fornecerá as condições necessárias a um desenvolvimento satisfatório (BARBOSA-DUCHARNE; BARROSO, 2012).

Pesquisas científicas abordando a temática da adoção eram escassas, o que colaborou expressivamente para que, mesmo nos dias atuais, este tipo de filiação ainda seja vinculado a preconceitos (CERQUEIRA-SANTOS; BOURNE, 2016; VALERIO; LYRA, 2014; WEBER, 2011). Algumas produções científicas (CARDOSO; BAIOCCHI, 2014; LADVOCAT, 2014; BAPTISTA; SOARES; HENRIQUES, 2013; SCORSOLINI-COMIM; SANTOS, 2013) enfatizam que a cultura da adoção sempre foi rodeada de mitos e medos, casualmente com destaque para as dificuldades das crianças adotadas, fator que contribuiu para persistir a crença de que tais crianças são “problemáticas”, e, portanto, enfatizando ainda mais a concepção negativa da adoção. Ademais, a mídia e também a crença das pessoas em geral contribuem para perdurar essa visão negativa.

Todavia, para dirimir questionamentos acerca do comportamento das crianças/adolescentes na nova família, é relevante ouvir os pais adotivos, especialmente no que diz respeito aos pontos mais discutidos na literatura quando se aborda a questão da adoção, a saber: o comportamento social, acadêmico e psicológico da criança adotada.

Partindo dessa perspectiva, dois aspectos merecem ser tidos em conta: a) a expectativa dos pais adotivos acerca do “filho perfeito” (MORELLI; SCORSOLINI-COMIN; SANTEIRO, 2015; HUBER; SIQUEIRA, 2010) essa expectativa pode se dá em virtude da possibilidade de escolha do perfil do filho a ser adotado, e b) a qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos adotivos (MACHADO; FÉRES-CARNEIRO; MAGALHÃES, 2015; MURPHY, 2013; ROCHA; FREITAS, 2011) ressaltam que, uma boa relação parental poderá depender do quanto os pais percebem no filho adotivo a realização de suas expectativas, dos desejos inconscientes que ultrapassam a mera escolha da etnia da criança, da idade e da escolaridade.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos pais acerca do filho adotivo.

## **2 ADOÇÃO: DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA**

A adoção é o ato jurídico solene pelo qual, observados os requisitos legais, alguém estabelece, independentemente de qualquer relação de parentesco consanguíneo ou afim, um vínculo fictício de filiação, trazendo para sua família, na condição de filho, pessoa que, geralmente, lhe é estranha (DINIZ, 2007).

Granato (2010) afirma que a adoção é um ato jurídico, uma medida de proteção, que permite a inserção de uma criança numa família, de forma definitiva e com todos os vínculos próprios de filiação. Nesta direção, a adoção é uma medida excepcional, que só ocorre quando os pais são destituídos do poder familiar, seja por não estarem disponíveis para criar a criança ou por serem julgados incapacitados de cuidar do filho (VASCONCELOS, 2015).

A partir de 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069), a adoção é compreendida com base no princípio do melhor interesse da criança/adolescente e, nesse caso, vem a ser um meio de garantir ao adotado o direito de convivência familiar, e não o de resolver o problema de casais que não têm filhos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014; OTUKA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2012; MAUX; DUTRA, 2010).

A Nova Lei da Adoção nº 12.010/2009 define tal prática como a inclusão de uma pessoa em família distinta de sua família natural, de forma irrevogável, com os mesmos direitos e deveres, inclusive sucessórios, desligando-a de quaisquer laços com pais e parentes biológicos. No entanto, outras medidas de proteção à criança podem ser destacadas, a exemplo da inclusão em família extensa ou ampliada; e o acolhimento em instituições (MARONE, 2016).

De acordo com Morelli, Scorsolini-Comin e Santeiro (2015) conviver em um ambiente familiar, compatível com o que advoga a doutrina da proteção integral, constitui a base para o desenvolvimento infanto-juvenil saudável, uma vez que esta nova família assume a responsabilidade de atender as necessidades das crianças e adolescentes, seja com relação aos cuidados básicos, ao exercício da autoridade parental, seja com proteção e afeto, pois todos esses aspectos são essenciais para a constituição da subjetividade infantil e inserção do indivíduo à vida em comunidade (CHUNG, 2016; GIORDANI, ALMEIDA; PACHECO, 2013).

Quando se trata de filhos adotados, algumas pesquisas (WEBER, 2003, 2010, 2011) mostram que os pais adotivos comumente apresentam alguns medos, a saber: (1) em relação aos pais biológicos, ou seja, medo de que os pais consanguíneos exijam a criança de volta, o que, conforme a legislação em vigor no Brasil, a adoção é uma medida irrevogável (BRASIL, 1990), portanto, da mesma forma que os pais adotivos não podem desistir da criança após o trânsito em julgado da sentença constitutiva, também os pais biológicos não podem requerer de volta a criança após a destituição do poder familiar; (2) em relação à criança adotada, ou seja, os pais adotivos apresentam medo de que cedo ou tarde a criança traga problemas, porque, segundo eles, a criança traz em sua carga genética comportamentos ou vícios dos pais biológicos, independente da idade. Além disso, para as crianças maiores, que viveram muito tempo na instituição de acolhimento, ainda podem trazer costumes e condutas indesejáveis adquiridas nesse espaço (ZEANAH; SONUGA-BARKE, 2016).

Dessa forma, prevalece no imaginário social a ideia de que os filhos adotados são mais suscetíveis a conflitos afetivos, problemas de comportamento e de aprendizagem (SCHETTINI, 2007) e, por fim, (3) os pais adotivos ainda apresentam medo em relação à sociedade, pois para eles o fato de adotar uma criança pode trazer uma carga de preconceito social, especialmente se adotarem de etnia diferente da deles (OTUKA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2012; WEBER, 2010). Ainda assim, tem sido aludido na literatura como um processo bastante satisfatório e compensador (FERREIRA *et al.*, 2014).

No contexto escolar há evidências de que os filhos adotados, em geral, são vulneráveis a situações de discriminação ou constrangimento (GOLOMBOK *et al.*, 2014; PEREIRA, 2012). Weber (2005, 2011) pontua que muitas instituições educacionais não estão preparadas para lidar de forma adequada com o tema da adoção ou com pais e filhos adotivos. Além disso, os educadores tendem a considerar as crianças adotadas como mais predispostas a problemas acadêmicos e/ou comportamentais (LIMA, 2011; WEBER, 2011).

No entanto, algumas pesquisas referentes à adoção (CERQUEIRA-SANTOS; BOURNE, 2016; LIONETTI, PASTORE; BARONE, 2015; PALACIOS; SÁNCHEZ-SANDOVAL; LEÓN, 2005) indicam que a maioria dos filhos adotados são crianças e adolescentes perfeitamente normais. Isto não impede que haja uma pequena proporção de filhos adotados que apresentem problemas de comportamentos, de modo semelhante ao que se pode identificar nos filhos biológicos.

Palácios e Sánchez-Sandoval (1996) compararam o desenvolvimento acadêmico de filhos adotivos e biológicos com idades entre quatro e 16 anos. Os resultados indicaram, conforme relato dos professores, semelhança entre os filhos adotivos e os não adotivos, além

de revelar que os primeiros apresentaram maior motivação para a aprendizagem quando comparadas com o segundo grupo. Os autores também destacaram a importância de os pais adotivos conversarem com os educadores sobre a adoção, fornecendo informações do seu filho para a escola, bem como orientá-los com o objetivo de prevenir situações constrangedoras.

Ademais, os pais precisam aceitar o filho adotivo, mesmo quando o desenvolvimento deste não corresponda às suas expectativas. Weber e Pereira (2010) relatam que é impossível apontar em que medida a criança irá se desenvolver adequadamente, do mesmo modo que não se pode ter esta previsão com os filhos biológicos. Assim é salutar que os pais que pretendem adotar estejam preparados para o processo de adoção, conforme preconiza a Lei nº8.069/1990, Art. 46: “A adoção será precedida de estágio de convivência com a criança ou adolescente, pelo prazo que a autoridade judiciária fixar, observadas as peculiaridades do caso”, isto auxilia, especial, no rompimento da expectativa do “filho perfeito”.

Diante disso, é relevante destacar a necessidade de os pretendentes a adoção participarem dos encontros oferecidos pelos juizados da Infância e Juventude, já que é um espaço de orientação e apoio, onde os casais podem expressar suas angústias e refletir sobre suas questões pessoais que levaram a decisão por uma adoção (HUEB, 2012). A partir de então, os casais podem se tornar mais conscientes dos desafios específicos da adoção e assim, minimizar as fantasias e expectativas que podem ser inapropriadas para a vinculação (HUBER; SIQUEIRA, 2010).

De acordo com Cecílio e Scorsolini-Comin (2013) as atitudes parentais de aceitação, respeito e valorização do desenvolvimento do filho adotivo são significativas também no contexto acadêmico, especialmente, quanto ao desempenho escolar (WEBER, 2011). A maturidade psicológica é consequência de um processo que se organiza durante o ciclo de vida do indivíduo, na interação entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais (SERRA; ZACARES, 1991). As características desenvolvimentais específicas da maturidade psicológica incluem o desenvolvimento de afeto, autonomia, independência, responsabilidade e o reconhecimento de coerências e dissonâncias entre as emoções e os comportamentos (EBRAHIM, 2001).

Conforme Pereira (2012) a família adotiva tem a responsabilidade de ensinar a criança/adolescente novas formas de interagir, dentro de uma relação afetiva satisfatória e duradoura, já que ela vem de uma realidade de rompimentos afetivos seja com a família biológica, seja com os profissionais das casas de acolhimento (DOZIER; RUTTER, 2016). Assim, a prática da adoção não apenas possibilita uma convivência familiar, mas também,

permite que a criança desenvolva relações de segurança, de modo que as histórias de abandono não façam mais parte de sua vida (PAULUS *et al.*, 2015; VIDDAL *et al.*, 2015).

Desta feita, ao se inserir uma criança em uma nova família é importante que pelo menos um dos pais adotivos apresente um padrão seguro de vinculação, para que o processo ocorra de forma satisfatória, a ponto de se tornar em fator de proteção contra problemas de rejeição e comportamentos antissociais (BARONE, LIONETTI; GREEN, 2017). Estas considerações indicam que a adoção e os eventos traumáticos não devem ser considerados como associados há outros determinantes que podem atuar no surgimento de problemas emocionais dos filhos adotados, dentre eles: a estrutura e a dinâmica familiar, os estilos parentais, a idade e o gênero dos adotados (LIONETTI, 2014; SCHOENMAKER *et al.*, 2015; PEREIRA, 2013; WEBER, 2011).

De ante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as percepções dos pais acerca do filho adotivo, especificamente, caracterizar o perfil sociodemográfico dos filhos adotados; identificar como os pais percebem o desenvolvimento psicológico dos filhos adotados; descrever a percepção dos pais sobre o comportamento social do filho que foi adotado; e conhecer como os pais avaliam o envolvimento acadêmico dos filhos adotivos.

### 3 MÉTODO

#### *Delineamento*

O presente estudo foi caracterizado como uma pesquisa não experimental, do tipo estudo de campo, descritivo e analítico, com análises da abordagem qualitativa e quantitativa. Teve como foco principal as experiências vivenciadas pelos pais em relação ao desenvolvimento do filho adotado.

#### *Participantes*

Contou-se com uma amostra de conveniência (não probabilística) composta por 20 pais adotivos, com idades compreendidas entre 33 e 78 anos ( $M= 56,25$ ;  $DP= 12,32$ ). A maioria era do sexo feminino (65%), casado (85%), com Ensino Superior completo (50%), de etnia branca (75%) e com uma renda familiar variando entre R\$ 4.729,00 - 7.092,00 (45%). Dentre os participantes, 80% relataram que tinham apenas um filho adotivo e 90% asseguraram estar satisfeito com o filho. O tempo da adoção variou entre três a 36 anos ( $M=$

17,25;  $DP= 9,98$ ).

Para compor a amostra foram estabelecidos três critérios de inclusão: a) os pais deveriam concordar em participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) o casal deveria ter, no mínimo, três anos de convivência com o filho adotivo; e c) o filho adotivo deveria frequentar a escola/universidade.

### *Instrumentos*

Foram utilizados dois instrumentos: um roteiro de entrevista semiestruturado e um questionário sociodemográfico, descritos a seguir:

1. Roteiro de entrevista semiestruturado: tinha o objetivo de conhecer a percepção dos pais acerca do desenvolvimento social, acadêmico e psicológico do filho adotado, para tanto, foram elaboradas três perguntas-chave sobre o desenvolvimento da criança/adolescente adotado.
2. Questionário sociodemográfico: tinha a finalidade de caracterizar os participantes e, portanto, foram solicitadas informações pessoais (idade, sexo, estado civil, etnia, escolaridade, renda familiar, a quantidade de filhos adotivos, e o quanto estavam satisfeito com o filho) e do filho adotivo (sexo, idade na época da adoção e atualmente, etnia e escolaridade).

### *Procedimento*

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (CEP/HULM). Após parecer favorável (nº 1.255.876/15), combinou-se com o Grupo de Estudo e Apoio à Adoção de João Pessoa (GEAD/PB) para indicar possíveis casais que possuem filhos adotivos. Em seguida, contactou-se com os casais com a finalidade de convidá-los a participarem da pesquisa. Na oportunidade foi esclarecido o caráter voluntário da participação, garantido o sigilo e o anonimato das respostas, além de solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram respeitadas todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos, exigidas pela Resolução 466/2012, tendo em vista que a pesquisa foi realizada no ano de 2015 e início de 2016. Foi informado da desistência a qualquer momento da pesquisa sem qualquer prejuízo. O tempo necessário para a conclusão foi de aproximadamente 40 minutos.

### *Análise dos dados*

Para realizar as estatísticas descritivas (medidas de tendência central, dispersão e frequência) foi utilizado o pacote estatístico SPSS (*Predictive Analytics Software*; versão 21). Para analisar o conteúdo das entrevistas foi empregado o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (versão 0.7 alpha 2) (RATINAUD, 2009). Este programa foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) e realiza análises dos dados com a finalidade de extrair os principais elementos explanados pelos participantes em seus discursos. Utiliza a interface do software R (*R Project for Statistical Computing*) e se dedica à análise multidimensional de bases de dados textuais (denominados de *corpus* ou matriz). Foram atendidas as exigências do programa quanto ao número de participantes de grupo homogêneo com falas que produzem textos mais extensos, em que o número suficiente é entre 20 e 30 textos (GHIGLIONE; MATALON, 1993).

Para proceder à análise dos dados textuais, as respostas dos participantes foram importadas para o programa *Open Office Writer* onde se geraram as linhas de comando que compuseram o *corpus* (conjunto de textos que se pretende analisar). Após a criação do *corpus* textual correspondente, foram realizados os seguintes tratamentos:

*Classificação pelo método de Reinert.* Nesta análise, realiza-se a *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD), cujos segmentos de texto são classificados de acordo com seus respectivos vocábulos e divididos em classes, com base na frequência das formas reduzidas, ou seja, a partir da associação significativa do radical das palavras (*lemmatisation*) (CAMARGO; JUSTO, 2013).

*Nuvem de Palavras.* Esta tem como objetivo representar graficamente as palavras, organizando de acordo com as suas frequências. Por ser uma análise que facilita a identificação de palavras-chave a partir do banco de dados, é muito adequada e utilizada em contextos que se visem a exposição objetiva das informações (RATINAUD, 2009).

## 4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em subseções, organizadas de acordo com as análises empregadas para o tratamento dos dados. Neste sentido, primeiramente serão apresentados os resultados relativos ao *perfil dos filhos adotivos*, logo em seguida, serão descritos os da *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD) e a *Nuvem de Palavras*.

### *Perfil dos filhos adotivos*

Visando conhecer o perfil dos filhos adotivos foram feitas perguntas aos pais sobre sexo, idade na época da adoção, idade atual e escolaridade. Os resultados encontram-se descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - *Características sociodemográfica dos filhos adotados.*

<i>Variáveis</i>	<i>f</i>	<i>Porcentagem</i>
<b>Sexo</b>		
Feminino	15	75%
Masculino	5	25%
<b>Etnia</b>		
Branca	3	15%
Parda	17	85%
<b>Idade na época da adoção</b>		
Até 1 mês	9	45%
Até 1 ano	3	15%
Até 2 anos	3	15%
Até 3 anos	4	20%
Até 9 anos	1	5%
<b>Idade Atual</b>		
Até 10 anos	4	20%
Até 16 anos	4	20%
Até 25 anos	9	45%
Até 36 anos	3	15%
<b>Escolaridade</b>		
Educação Infantil	2	10%
2º ano Fundamental	1	5%
5º ano Fundamental	1	5%
7º ano Fundamental	3	15%
Médio incompleto	1	5%
Médio completo	3	15%
Superior incompleto	9	45%
Participantes	20	

Com base na Tabela 1, é possível perceber que a maioria das crianças adotadas era do sexo feminino (75%), de etnia parda (85%) e adotada por volta de um mês de vida (45%). Atualmente, a maioria dos filhos adotivos tem em média 25 anos (45%) e formação superior incompleta (45%).

*Classificação Hierárquica Descendente (CDH)*

Dando sequência as análises, procedeu-se a *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD), cujos resultados identificaram a presença de seis classes ou contextos temáticos, conforme mostra a Figura 1.

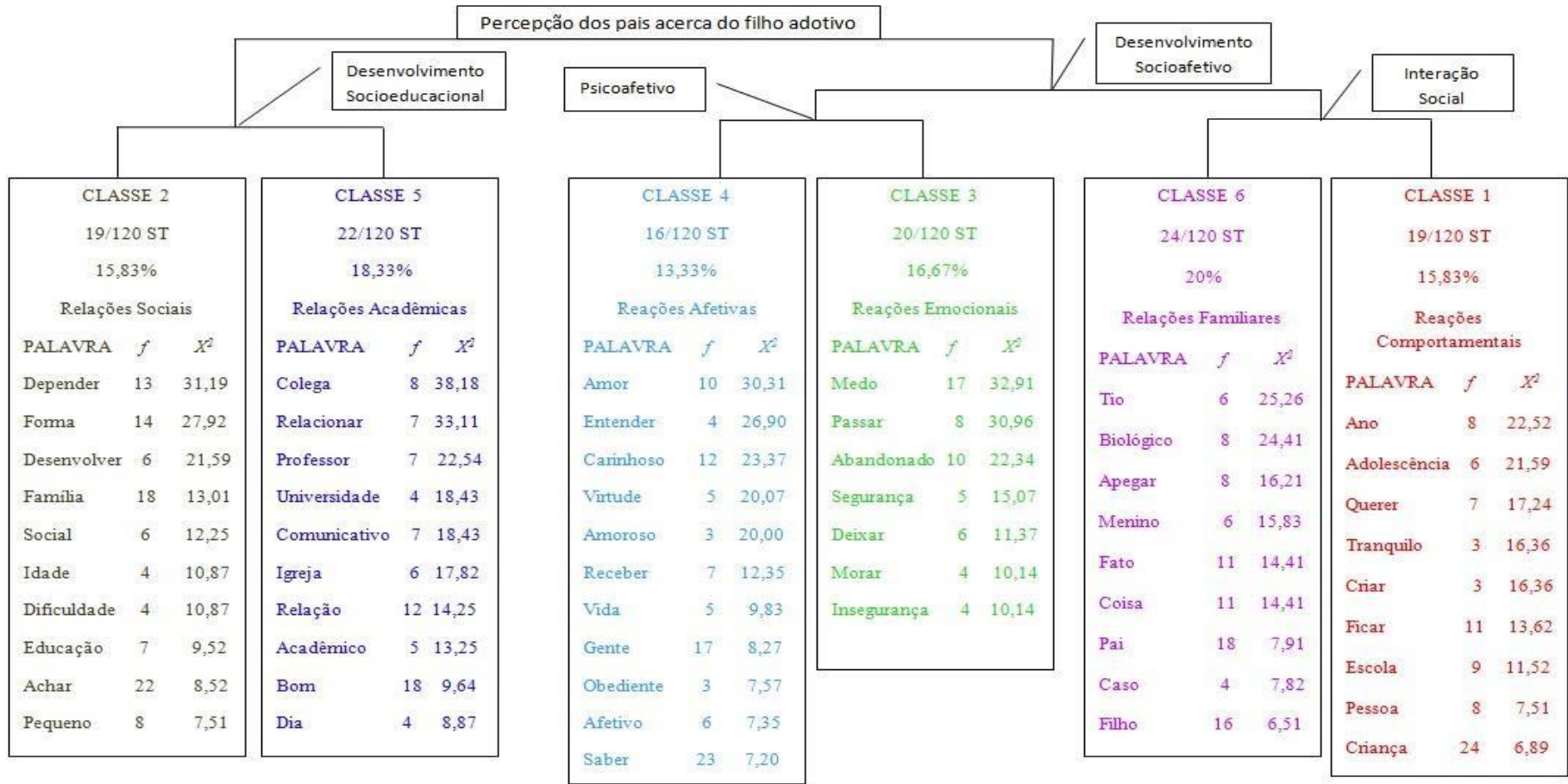


Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

O *corpus* analisado constitui-se de 20 TEXTOS, representando os 20 participantes, com uma média de 35,78 formas, ou seja, o número de palavras com o radical diferente contido nos segmentos de textos (ST), o que totalizou 5.725 ocorrências, isto é, total de palavras contidas no *corpus*. Ao final, houve uma divisão total de 160 ST, o que correspondeu a 75% do total do *corpus*.

Visando compreender melhor o processo de divisão do conteúdo textual e da constituição das classes, o *dendrograma* (Fig.1) possibilita a visualização dos possíveis agrupamentos a partir da classificação hierárquica descendente. Deste modo, é possível identificar o relacionamento entre as classes e os vocábulos mais associados com seus respectivos qui-quadrados e as frequências das formas ativas, ou seja, as palavras “lidas” pelo programa como nomes, verbos e adjetivos. Foram consideradas apenas as palavras que atenderam ao critério estabelecido [ $\chi^2(1) \geq 6,00, p < 0,05$ ].

A *CHD* apresenta as partições feitas no *corpus* até chegar às classes finais. Assim, o *corpus* “Percepção dos pais acerca do filho adotivo” foi dividido inicialmente (1ª partição ou iteração) em dois *subcorpus*: Desenvolvimento Socioafetivo e Desenvolvimento Socioeducacional. Em um segundo momento o *subcorpus* Desenvolvimento Socioafetivo foi dividido em dois (2ª partição ou iteração) *subcorpus* denominados de Interação social, composto pelas classes 1 e 6, e o Psicoafetivo, formado pelas classes 3 e 4. E num terceiro momento, o *subcorpus* Desenvolvimento Socioeducacional foi partido, originando as classes 2 e 5 (ver Fig. 1).

A classe 1 (ST<sub>classe1</sub>=19, explicando 15,83% do total) foi denominada Reações Comportamentais, pois compreende a percepção que os pais possuem acerca das relações comportamentais de seus filhos. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: ano, adolescência, querer, tranquilo, criar, ficar, escola, pessoa, e criança. Como pode ser visualizado no seguinte trecho: “*Em relação às questões de receber ‘não’ ele quando criança era tranquilo, mas quando era adolescente teve muito problemas em receber não, mas nunca associou isso ao fato de ser adotado, mas sim com birras típicas da adolescência*” (Participante 01).

A classe 6 (ST<sub>classe6</sub>=24, explicando 20% do total) foi denominada Relações Familiares, a qual representa a percepção dos pais em função das relações dos filhos no contexto familiar. Dentre os vocábulos mais representativos desta classe estão: tio, biológico, apegar, menino, fato, coisa, pai, caso e filho. Como pode ser visualizado no seguinte trecho: “*E com a família, sempre aos domingos a gente se reúne em casa e ele é muito apegado a um*

*sobrinho meu, eles conversam muito. E os tios todos são padrinhos, então ele é muito envolvido com todos”* (Participante 04).

A classe 3 (STclasse3=20, explicando 16,67% do total) foi denominada Reações Emocionais, em virtude desta englobar a percepção dos pais em relação às emoções de seus filhos. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: medo, passar, abandonado, segurança, deixar, morar e insegurança. Conforme visualização do seguinte trecho: *“Nunca demonstrou medo de ser abandonada, até porque ela sempre soube, ela sempre foi segura porque nós proporcionamos a ela essa segurança”* (Participante 08).

A classe 4 (STclasse4=16, explicando 13,33% do total) foi denominada Reações Afetivas, em decorrência desta classe representar a percepção dos pais em relação a afetividade de seus filhos. Dentre os vocábulos mais representativos desta classe estão: amor, entender, carinhoso, virtude, amoroso, receber, vida, gente, obediente, afetivo, saber. Como pode ser visualizado no seguinte trecho: *“Ela é muito amorosa, carinhosa, demonstra a afetividade com espontaneidade e é muito apegada a mim, inclusive tem ciúmes dos meus sobrinhos”* (Participante 10).

A classe 2 (STclasse2=19, explicando 15,83% do total) foi denominada Relações Sociais, em virtude dela descrever a percepção dos pais no que diz respeito ao comportamento social dos filhos. Nessa classe os vocábulos mais frequentes e significativos são: depender, forma, desenvolver, família, social, idade, dificuldade, educação, achar e pequeno. Como pode ser visualizado no seguinte trecho: *“Ela é muito sociável em qualquer âmbito da vida dela, seja na escola, na família ou na igreja. Tudo depende do ambiente familiar, se a criança é bem aceita ela vai se desenvolver em todos os seus aspectos”* (Participante 13).

A classe 5 (STclasse5=22, explicando 18,33% do total) foi denominada Relações Acadêmicas, pois esta representa a percepção dos pais quanto a vida escolar dos filhos. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: colega, relacionar, professor, universidade, comunicativo, igreja, relação, acadêmico, bom e dia. Conforme visualização do seguinte trecho: *“Quanto ao seu desempenho acadêmico, ela é bem aplicada já está terminando a universidade e sempre se deu muito bem com colegas e professores”* (Participante 03).

#### *Nuvem de Palavras*

Por fim, realizou-se a análise de *Nuvem de Palavras*, cuja finalidade é representar e organizar graficamente os vocábulos mais frequentes no *corpus* analisado. O resultado pode



adotados e, em seguida, a percepção dos pais sobre o desenvolvimento dos filhos.

Com relação aos resultados do perfil do filho adotado, é possível perceber que a maioria dos adotantes preferiu menina, de etnia parda e com idade entre 0 e 1 ano. Tais dados corroboram com os resultados de alguns estudos (HUBER; SIQUEIRA, 2010; MORELLI; SCORSOLINI-COMIN; SANTEIRO, 2015; OTUKA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2012; WEBER, 2010), os quais apontam que as famílias brasileiras preferem adotar crianças recém-nascidas, com mesma cor de pele ou semelhante e do sexo feminino, visto que mulheres são representadas como mais dóceis e de fácil adaptação a novos ambientes. Essas pesquisas também revelam o medo da realização de adoções tardias, que é fundamentado pelo estereótipo de que crianças mais velhas trariam “maus hábitos” adquiridos em suas famílias de origem, seja pela convivência ou pela herança biológica, ou ainda, contraídos em abrigos.

No que diz respeito à escolaridade, observou-se que 45% dos filhos adotivos encontrase fazendo curso superior, o que já era de se esperar, visto que tais indivíduos encontrase na faixa etária entre 17 e 25 anos. No entanto, esses resultados refutam os achados do estudo de Schettini (2007) o qual diz que prevalece no imaginário social a ideia de que os filhos adotivos são mais suscetíveis a problemas acadêmicos e de aprendizagem.

Em relação à *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD), foi possível identificar seis classes. Na classe 1, denominada de Reações Comportamentais, observou-se que os pais perceberam as mudanças ocorridas nas fases evolutivas dos filhos adotados, mencionando que eles, em determinada fase do desenvolvimento, a exemplo da adolescência, reagiam de forma tranquila diante de situações de frustração, a exemplo de quando recebem um “não” ou no que diz respeito a adaptação escolar. Esses resultados corroboram com alguns estudos (MACHADO; FÉRES-CARNEIRO; MAGALHÃES, 2015; MURPHY, 2013; ROCHA; FREITAS, 2011), os quais mostram que uma boa relação parental, marcada pelo acolhimento e compreensão contribui para minimização de eventuais problemas do filho adotivo.

A classe 6, nomeada Relações Familiares, apontou um maior apego dos filhos adotados com os tios e aos irmãos biológicos, o que sugere uma aceitação e convivência familiar saudável. Nesse sentido, Cecílio e Scorsolini-Comin (2013) e Pereira (2012) pontuam que um dos papéis da família adotiva é ajudar a criança a superar as dificuldades e rompimentos dos vínculos afetivos, proporcionando uma relação mais próxima e afetiva.

Os resultados encontrados na classe 3, designada como Reações Emocionais, dizem respeito as percepções que os pais têm dos seus filhos acerca de suas emoções. Os resultados mostram que os pais percebem os filhos seguros e sem demonstrarem medo de serem abandonados. Esse resultado é condizente com a literatura (CHUNG, 2016; GIORDANI,

ALMEIDA; PACHECO, 2013; MORELLI; SCORSOLINI-COMIN; SANTEIRO, 2015) a qual enfatiza que o contexto familiar representa o melhor lugar para o desenvolvimento infantil, para o equilíbrio emocional da criança, especialmente porque as instituições de acolhimento têm sido identificadas como um espaço de exclusão social, que não oferecem um serviço de qualidade em virtude dos profissionais não serem preparados, na maioria das vezes, como também pelo rotativo número de crianças e adolescentes que frequentam a instituição. E isso, pode não garantir o suprimento das necessidades afetivas e educacionais fundamentais ao bom desenvolvimento infanto-juvenil.

Na classe 4, Reações Afetivas, percebe-se que os pais relatam que seus filhos são muito amorosos, carinhosos, obedientes, afetivos. Tais resultados demonstram uma visão positiva do filho adotado, especialmente do relacionamento pais e filhos, fato que se contradiz com o imaginário social que demonstra uma percepção negativa acerca do filho adotado, como uma pessoa mais suscetível a conflitos afetivos em virtude dos problemas familiares e sociais que sofreu antes da adoção (HUBER; SIQUEIRA, 2010; VALERIO; LYRA, 2014; WEBER, 2011).

Os achados da classe 2, denominada de Relações Sociais, demonstram que os pais reconhecem que existem dificuldades a serem superadas, mas que essas dependerão da forma com que a família educa seus filhos, fato que independe da idade, do sexo e da condição de ser adotado. Esse achado corrobora com vários estudos (CERQUEIRA-SANTOS; BOURNE, 2016; LIONETTI, PASTORE; BARONE, 2015; PALACIOS; SÁNCHEZ-SANDOVAL; LEÓN, 2005) referentes à adoção, que indicam que a maioria dos filhos que foram adotados são crianças e adolescentes perfeitamente normais.

A classe 5 corresponde as Relações Acadêmicas vivenciadas pelos filhos adotados segundo a percepção dos seus pais. Nessa classe, observa-se que os pais relatam o bom relacionamento dos filhos com colegas e professores. Esse resultado é condizente com os achados da pesquisa realizada por Palácios e Sánchez-Sandoval (1996), na qual compararam o desenvolvimento dos filhos adotados aos dos filhos biológicos. Conforme relato dos professores, os resultados mostraram que as crianças adotadas apresentavam maior motivação para a aprendizagem quando comparadas com as de famílias biológicas. Isto revela que, no âmbito educacional, os filhos adotados podem não apenas manter um relacionamento bom com os membros da comunidade educativa, como também apresentar um bom desempenho escolar, independente da condição de adotado.

Por fim, a Nuvem de Palavras que identificou a palavra *muito* como destaque, seguida por outros vocábulos, a exemplo de *bem, sempre, porque, como, mais, criança, quando,*

*desenvolvimento, família, gente, não, saber, filho, achar e pai.* É possível constatar que as palavras “*muito*” e “*bem*” apresentaram uma grande frequência nos discursos emitidos pelos entrevistados. Tal fato pode indicar que, em virtude da sociedade propagar estereótipos negativos em relação às crianças adotadas (MORELLI; SCORSOLINI-COMIN; SANTEIRO, 2015; SCHETTINI, 2007) os pais, na tentativa de expor as capacidades dos filhos, superestimaram suas respostas, apresentando, com muita frequência, a expressão “muito bem”. Tal destaque revela que, no geral, as percepções dos pais adotivos apontadas em relação à área específicas do desenvolvimento do filho (social, acadêmico e psicológico) apresentam-se de forma positiva, o que indica satisfação com o processo de adoção, mas, sobretudo, um primeiro passo para a construção de relações saudáveis entre pais e filhos, que, independente da forma como o filho chegou no seio familiar, é aceito pelas possibilidades e dificuldades.

Todavia, cabe aqui destacar, independente de ser pai adotivo ou biológico, as situações trazidas pelos filhos para os pais, devem ser acolhidas como oportunidades para que esses ampliem suas habilidades parentais, tão necessárias no mundo da pós-modernidade, onde as realidades são cada vez mais imediatas e repleta de novidades.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou analisar as percepções dos pais acerca do filho adotivo, especificamente, identificar como os pais percebem o desenvolvimento psicológico dos filhos; descrever a percepção dos pais sobre o comportamento social do filho e conhecer como os pais avaliam o envolvimento acadêmico dos filhos adotados. A partir dos achados encontrados nas análises de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Nuvem de Palavras, pôde-se verificar que, os objetivos foram alcançados.

Vale ressaltar que essa pesquisa apresenta limitações, como, por exemplo, o tamanho reduzido da amostra, a especificidade dos participantes, apenas pais adotivos e o instrumento utilizado. Por ser uma população específica, com características peculiares, o acesso é difícil, pois muitos pais omitem a informação para a sociedade com receio do preconceito que pode vir a ter a partir de sua divulgação. Todavia, não foi proposta deste estudo generalizar os dados, mas apenas trazer para discussão a importância da percepção dos pais adotivos no desenvolvimento dos filhos. Acerca do instrumento, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado para dar mais liberdade para o respondente, todavia, seria interessante obter

novos dados com outras metodologias, como por exemplo, escalas implícitas, histórias de vida, que colaborem para obtenção de informações sem exigir do respondente uma racionalização de suas respostas.

Ademais, considerando que a adoção é um tema relevante socialmente, este estudo se propôs discutir tal temática, desejando socializar conhecimentos, os quais poderão promover um processo de desconstrução dos preconceitos, crenças e medos que envolvem a adoção. De tal modo que se possa desmitificar o jargão de que o “filho adotivo é sempre um problema”. Assim sendo, espera-se que o presente estudo ofereça contribuições substanciais à literatura sobre a adoção, bem como minimizar os estereótipos negativos acerca do filho adotivo, como também favorecer a atuação psicopedagógica tanto clínica quanto institucional, uma vez que conhecendo a temática o profissional poderá fazer adaptações curriculares de temas que possam trazer algum constrangimento aos alunos com demanda de adoção. Bem como, acrescentar informações que possam desmitificar os preconceitos em relação à criança e/ou adolescente adotado. Além de promover campanhas alusivas a temática, principalmente aquelas com relatos vivenciados pelos pais adotivos.

## PARENTAL PERCEPTION ABOUT THE ADOPTIVE SON: A PSYCHOEDUCATIONAL ANALYSIS

**Abstract:** The present study aimed to analyze the parents' perceptions about the adopted child. Twenty adoptive parents from the city of Joao Pessoa (PB) participated in the study. The majority were female (65%) and married (85%). A sociodemographic questionnaire and a semi structured interview were used to collect data. The statistical software SPSS (version 21) was used to perform the descriptive statistics, and the software IRAMUTEQ (version 0.7 alpha 2) was used to process the content of the interviews. The result of the Descending Hierarchical Classification indicated that the corpus of the parents' perception about the adopted child, subdivided into two sub-bodies: Socio-affective Development and Socio-educational Development, giving rise to six classes: affective reactions, emotional reactions, behavioral reactions, family relations, social relations and academic relations. It is concluded that there should be greater media coverage of positive experiences of adoption, especially from the parents' report, so that new representations about the adopted child can be built.

**Keywords:** Parental perception. Development. Adopted son.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, J.; SOARES, I.; HENRIQUES, M. Recuperação desenvolvimental após a adoção: características da criança e da família adotiva. **Psicologia, Reflexão & Crítica**, v. 26, p. 396-404, 2013.
- BARBOSA-DUCHARNE, M; BARROSO, R. Análise Intergeracional do Processo de Adoção: Avós, Pais e Filhos. **Revista Amazônica**, v.8, n.1, p. 183-207, 2012.
- BARONE, L.; LIONETTI, F.; GREEN, J. A matter of attachment? How adoptive parents foster post-institutionalized children's social and emotional adjustment. **Attachment & Human Development**, v. 19, n.3, p. 1-16, 2017.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.
- BRASIL. Lei Federal Nº 12.010/09, de 03 de agosto de 2009. **Nova Lei Nacional da Adoção**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Lei Federal Nº. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CARDOSO, V. L.; BAIOCCHI, A. **Preparação para adoção** – o começo de uma nova família. In C. LAVOCAT; S. DIUANA (Eds.), *Guia de adoção – No jurídico, no social, no psicológico e na família* (pp. 53-64). São Paulo: Roca, 2014.
- CARVALHO, D. M. **Adoção, guarda e convivência familiar**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.
- CECÍLIO, M. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. Relações entre Conjugalidade e Parentalidades Adotiva e Biológica. **Psico- PUCRS**, v. 44, n. 2, p. 245-256, 2013.
- CERQUEIRA-SANTOS, E.; BOURNE, J. Estereotipia de Gênero nas Brincadeiras de Faz de Conta de Crianças Adotadas por Casais Homoparentais. **Psico-USF**, v. 21, n.1, p.125-133, 2016.
- CHUNG, N. M. A alienação parental sob a perspectiva do direito fundamental à convivência familiar saudável. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIX, n. 148, 2016.
- DINIZ, M. H. **Curso de Direito Civil Brasileiro – Direito de Família**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- DOZIER, M.; RUTTER, M. **Challenges to the development of attachment relationships faced by young children in foster and adoptive care**. In J. CASSIDY; P.R. SHAVER (Eds.), *Handbook of attachment. Theory, research, and clinical application* (3rd ed., pp. 269–714). New York, NY: Guilford Press, 2016.
- EBRAHIM, S. G. Adoção Tardia: Altruísmo, Maturidade e Estabilidade Emocional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, p. 73-80, 2001.

GIORDANI, L. G.; ALMEIDA, C. S.; PACHECO, A. M. Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses. **Motricidade**, v. 9, n.3, p.96-104. 2013.

GOLOMBOK, S. et al. Adoptive gay father families: Parent-child relationships and children's psychological adjustment. **Child Development**, v. 85, n.2, p.456-468, 2014.

GRANATO, E. F. R. **Adoção: doutrina e prática**. Curitiba: Juruá, 2010.

HUBER, M. Z; SIQUEIRA, A. C. Pais por adoção: a adoção na perspectiva dos casais em fila de espera. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 200-216, 2010.

LADVOCAT, C. **Campo clínico da prevenção na adoção**. In C. LAVOCAT; S. DIUANA (Eds). Guia de adoção – No jurídico, no social, no psicológico e na família (pp.149-157). São Paulo: Roca, 2014.

LIMA, A. **O outro lado da adoção tardia: reflexões sobre uma adoção tardia**. São Paulo: Scortecci, 2011.

LIONETTI, F. What promotes secure attachment in early adoption? The protective roles of infants' temperament and adoptive parents' attachment. **Attachment & Human Development**, v.16, p.573–589, 2014.

MACHADO, R. N.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A. S. Parentalidade Adotiva: Contextualizando a escolha. **Psico-PUCRS**, v. 46, n. 4, p. 442-451, 2015.

MARONE, N. S. A evolução histórica da adoção. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIX, n. 146, 2016.

MAUX, A. A. B; DUTRA, E. A adoção no Brasil: algumas reflexões. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 356-372, 2010.

MURPHY, D. A. The desire for parenthood: Gay men choosing to become parents through surrogacy. **Journal of Family Issues**, v. 34, n.8, p.1104-1124, 2013.

OLIVEIRA, M. B. de; OLIVEIRA, J. B. de. Adoção: da preservação do culto familiar às novas formações de família. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVII, n. 127, 2014.

OTUKA, L. K.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Adoção suficientemente boa: Experiência de um casal com filhos biológicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n.1, p. 55-63, 2012.

PALACIOS, J; SÁNCHEZ-SANDOVAL, Y.; LEÓN, E. **Adopción internacional en España**. Un nuevo país, una nueva vida. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2005.

PAULUS, M.; et al. Preschool children's attachment security is associated with their sharing with others. **Attachment & Human Development**, v. 18, n.1, p.1–15, 2015.

PEREIRA C. L. **Adoção tardia: investigação sobre padrões de relacionamento familiar, comportamento escolar e social**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2012.

RATINAUD, P. Uma evidência experimental do conceito de representação profissional através do estudo da representação do grupo ideal. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 16, n. 17, p. 135-150, 2009.

RATINAUD, P; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse Du “CableGate” avec IraMuTeQ. **Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**, v. 11, p, 835–844. 2012.

ROCHA, M. M; FREITAS, M. G. de. Intervenção para pais adotivos na perspectiva da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 33-45, 2011.

SCHETTINI, S. M. M. **Filhos por adoção**: um estudo sobre o seu processo educativo em famílias com e sem filhos biológicos. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.

SCHOENMAKER, C., et al. From maternal sensitivity in infancy to adult attachment representations: A longitudinal adoption study with secure base scripts. **Attachment & Human Development**, v.17, p.1–16, 2015.

SERRA, E; ZACARES, J. J. A que llamamos madurez. **Revista de Psicologia e de la Educacion**, v. 3, n. 8, p.1-18, 1991.

VALERIO, T. A. de M.; LYRA, M. C. D. P. La construcción cultural de significados sobre adopción: un proceso semiótico. **Psicologia Social**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 716-725, 2014.

VASCONCELOS, K. O. O instituto da família substituta e a adoção. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVIII, n. 141, 2015.

VIDDAL, R.W., et al. Secure attachment promotes the development of effortful control in boys. **Attachment & Human Development**, v. 17, p.319–335, 2015.

WEBER, L. N. D. **Pais e filhos por adoção no Brasil**. Curitiba: Juruá, 2003.

\_\_\_\_\_. Abandono, institucionalização e adoção no Brasil: problemas e soluções. **O Social em Questão**, v.14, p.53-70, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pais e filhos por adoção no Brasil**: Características, expectativas e sentimentos. Curitiba: Juruá, 2010.

\_\_\_\_\_. **Aspectos psicológicos da adoção**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2011.

WEBER, L. N. D; PEREIRA, C. L. **Pretendentes à adoção**: características, perfil e bem-estar psicológico. In: XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Resumos de Comunicação Científica. Curitiba: SBP, 2010.

ZEANAH, C. H.; SONUGA-BARKE, E. J. Editorial: The effects of early trauma and deprivation on human development-from measuring cumulative risk to characterizing specific mechanisms. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 57, n. 10, p.1099–1102, 2016.

## ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**Prezado (a) colaborador (a),**

O Sr (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**PERCEPÇÃO PARENTAL ACERCA DO FILHO ADOTIVO: UMA ANÁLISE PSICOEDUCACIONAL**”, a qual tem como objetivo analisar as percepções dos pais acerca do filho adotivo. O motivo pelo qual se pretende desenvolver tal pesquisa é a importância de questionar como os pais avaliam e percebem o relacionamento e o comportamento do filho adotivo, tendo em vista que uma boa relação parental, na qual a criança adotada se sinta acolhida, aceita e compreendida, pode contribuir para minimizar os problemas do filho adotivo.

Solicita-se a sua colaboração em uma entrevista (com duração média de 40 minutos), contendo perguntas relacionadas à adoção e aos filhos adotivos, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e Psicologia e publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em gerar desconforto nos participantes em compartilhar informações pessoais ou confidenciais no momento da entrevista. No entanto, ressalta-se que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Esta pesquisa terá como benefício à promoção de reflexão dos participantes frente a temática exposta. Além disso, o estudo também poderá oferecer informações para profissionais e pais adotivos, que poderão auxiliar a diminuir os medos e os preconceitos que ainda envolvem a adoção, desmitificando a idéia de que o filho adotivo é sempre um “problema”. Vale ressaltar, que o estudo não acarretará nenhuma despesa ao colaborador.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Patrícia Nunes da Fonsêca, telefone: (83) 98829-4062, ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - H-LW - 2º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco - João Pessoa - PB. CEP: 58059 -900. E-mail: [comitedeetica@hulw.ufpb.br](mailto:comitedeetica@hulw.ufpb.br) Campus I - fone: 32167964.

## ANEXO II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

**Perguntas**

1. Como você percebe o **desenvolvimento social** do (a) filho (a) adotado (a)?
  - COMUNICAÇÃO  
Tímida/Extrovertida;      Expressiva/Inibida
  - INTERAÇÃO  
Amigos/Família/Vizinhos; Apego
  - AUTONOMIA  
Dependente/Independente; Espera pelos outros/ faz as coisas sozinha.
  
2. Com base em seus conhecimentos, qual a sua percepção acerca do **desenvolvimento acadêmico** do (a) filho (a) adotado (a)?
  - RENDIMENTO ESCOLAR  
Ótimo/regular/fraco;      Apresenta dificuldades
  - INTERAÇÃO  
Relação Professores/colegas;      Sociável/tímida
  - CUMPRIMENTO DE REGRAS  
Disciplinada/indisciplinada;      Obediente/teimosa
  
3. Como você percebe o **desenvolvimento psicológico** do (a) filho (a) adotado (a)?
  - CONFIANÇA  
Segura/insegura;      Medo de ser abandonada.
  - COMPORTAMENTO EM SITUAÇÕES DE FRUSTRAÇÕES  
Agressiva/calma;      Impulsiva/paciente
  - AFETIVIDADE  
Carinhosa/fria;      Triste/alegre

## ANEXO III

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**Prezado (a) colaborador (a),**

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer um pouco mais sobre a adoção e está sendo desenvolvida pelo Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (NEDHES) da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca.

Para a efetivação do estudo, gostaríamos de contar com a sua colaboração. Informa-se que a participação consistirá em responder a um questionário, que não causará nenhum dano ao respondente, e terão as respostas mantidas em sigilo devido ao seu caráter anônimo.

Esclarece-se que a sua participação é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não está obrigado(a) a colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores, podendo abandonar o estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Entretanto, gostaria de enfatizar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio das pesquisas que os cientistas fazem descobertas e, a partir de então, ajudam com novos conhecimentos e mudanças de comportamento.

Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas Resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde são necessários documentar seu expresse consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite (*pnfonseca.ufpb@gmail.com*).

**Desde já, agradecemos sua colaboração.**

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Nunes da Fonsêca, do Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (NEDHES), estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

**DADOS DO RESPONDENTE:**

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Sexo  
 1. ( ) Masculino 2. ( ) Feminino
3. Estado civil:  
 1. ( ) Solteiro (a) 4.( ) Separado(a)/divorciado(a)  
 2. ( ) Casado (a)/união estável 5.( ) Viúvo(a)  
 3. ( ) Separado(a)/divorciado(a) 6. ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
4. Escolaridade:  
 1. ( ) Ensino Fundamental incompleto  
 2. ( ) Ensino Fundamental completo  
 3. ( ) Ensino Médio incompleto  
 4. ( ) Ensino Médio completo  
 5. ( ) Ensino Superior incompleto. Qual? \_\_\_\_\_  
 6. ( ) Ensino Superior completo. Qual? \_\_\_\_\_
5. Atividade profissional: \_\_\_\_\_
6. Instituição onde atua profissionalmente: ( ) Pública ( ) Privada
7. Renda familiar (soma total dos ganhos de todas as pessoas da família)  
 1. ( ) Menos de R\$ 788,00  
 2. ( ) De R\$ 788,00 a R\$ 1.576,00  
 3. ( ) De R\$ 1.577,00 a R\$ 2.364,00  
 4. ( ) De R\$ 2.365,00 a R\$ 4.728,00  
 5. ( ) De R\$ 4.729,00 a R\$ 7.092,00  
 6. ( ) Acima de R\$ 7.093,00
8. Qual a sua etnia?  
 1. ( ) Branca 4. ( ) Negra  
 2. ( ) Amarela 5. ( ) Índia  
 3. ( ) Parda ou mulata
9. Você tem orientação religiosa?  
 1. ( ) Sim. Mencione qual \_\_\_\_\_  
 2. ( ) Não.
10. Você tem filhos biológicos?  
 1. ( ) Sim 2. ( ) Não
- Se sim, quantos?  
 1. ( ) 1 3. ( ) 3  
 2. ( ) 2 4. ( ) Mais de 3
11. Você já sofreu a perda de algum filho?  
 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

Se sim, indique de que forma ocorreu?

1.  aborto                      3.  assassinato  
 2.  doença                      4.  outro: \_\_\_\_\_

12. Existem casos de adoção na sua família?  
 Sim     Não

Se sim, qual o parentesco? \_\_\_\_\_

13. Quantos filhos adotivos você tem?

1.  1                      3.  3  
 2.  2                      4.  Mais de 3

14. Você (s) teve (tiveram) algum preparo específico para a adoção?

1.  Sim  
 2.  Não.

Se sim, mencione qual:

---

**DADOS DO FILHO ADOTIVO:**

15. Sexo:  Masculino     Feminino

16. Idade em que foi adotado: \_\_\_\_\_ anos

17. Idade atual: \_\_\_\_\_ anos

18. Escolaridade: \_\_\_\_\_

19. Para você o quanto seu filho se sente pertencente à família?

Pouco 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Muito

## AGRADECIMENTOS

“Para chegar até aqui, muitas lágrimas chorei. Quantas noites acordada, alto preço eu paguei. Foram lutas e vitórias, sofrimentos e alegrias e novas experiências, conquistando a cada dia...”.

A minha gratidão ao Deus de Israel pelo dom da vida e que me tem dado sabedoria para seguir em frente a cada dia, como Ele diz em sua Palavra: “pois será como árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria...” (Salmos 1: 3). Hoje compreendo o valor dessa conquista e de tudo quanto o Senhor tem me proporcionado.

Aos meus pais Maria Águida e Francisco Palitot, pelos ensinamentos que a multidão de livros não poderiam me proporcionar. Aos meus irmãos (Rosimery, Rozangela, Kleber, Kerly, Klenio e Kennedy) por toda força e dedicação pela nossa família. A minha sogra Margot por todo auxílio proporcionado, e foram muitos, a minha “sograstra” Poliana Araújo por todo incentivo e apoio nas horas difíceis. Enfim, a todos os meus familiares.

Ao meu esposo Adilson Jr. e a minha filha Alice Rebecca, por todo companheirismo e compreensão nas ausências, pela ajuda nas tarefas de casa e pelos maravilhosos cafés da manhã que me proporcionaram. Pelas inúmeras vezes que tiveram que ser meus conselheiros e suportar minhas lamentações e “chatices”, assim definidas por Alice, e nunca me permitirem desistir, mas sim, encorajaram-me a seguir com meus objetivos. A vocês todo meu amor e gratidão.

A minha segunda família, os irmãos em Cristo Jesus que não cessam de orar em meu favor. Suas orações me ajudaram a realizar essa conquista tão almejada.

Aos participantes que compõem a amostra deste estudo, que se voluntariaram a participar da pesquisa e falar das suas experiências com a adoção. Sem os quais esse trabalho não seria possível. Extensivo ao Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa – GEAD-JP, por abraçar e propagar tão nobre causa.

De forma especial, agradeço a minha orientadora, Professora Patrícia Nunes da Fonsêca por me adotar e ter a florado meu potencial e ainda oferecido oportunidades que serão a pedra angular na minha trajetória acadêmica, e, além disso, sua amizade.

A minha avaliadora, Professora Jérssia Lays Fonsêca dos Santos pela atenção, apoio e contribuições desde outra. Pela amizade e referência que se tem tornado na academia para os graduando da Psicopedagogia.

A todos os meus professores, que ao longo do curso contribuíram para minha formação. De forma específica, a professora Maria Jemima Queiroz, que me ensinou a escutar ao outro sem fazer julgamento de valor, lembrando sempre, que somos apenas seres humanos.

A amiga Viviany Pessoa, professora do tão temido “TCC”, que me mostrou que as adversidades da vida a gente supera “cheirando flores e soprando velas”, obrigada por tudo.

As amigas e colegas da turma 2014.1 doravante denominada de *Raimunda Lúcia Marques*, nossa querida “Lúcia” *in memoriam* pela existência de cada uma de vocês em minha vida, pelos momentos de choro, mas também de risos, de tristezas, mas também de felicidade, de aperreios, mas também de descontração. E a turma 2013.2, por me adotar como um dos seus, que me ajudaram na árdua tarefa de está em uma graduação.

Por fim, agradeço ao Grupo de Estudos NEDHES que me acolheu e me proporcionou muitas aprendizagens e fizeram dessa conquista uma harmonia perfeita. Sem todos eles não seria possível descrever essa conquista. Espero contar com todos na construção de muitas outras.